

Relatório de Autoavaliação Institucional/2009

A Autoavaliação Institucional do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA - é coordenada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, com participação da SEA – Subcomissão de Especialistas em Avaliação - e SIAs, Subcomissões Internas de Avaliação.

No ano letivo de 2009, a CPA desenvolveu diversas ações de avaliação, quais sejam: análise de resultados das avaliações; avaliação dos Projetos Pedagógicos de novos cursos; avaliação das propostas de mudanças em Projetos Pedagógicos de diferentes cursos; avaliação dos diretores, docentes e infraestrutura dos cursos; encaminhamento dos resultados das avaliações para os Diretores e Gestores da IES.

A fim de viabilizar os procedimentos de avaliação, foram utilizados os sistemas eletrônicos *Survey Monkey* e *Lyceum*. Participaram do processo de avaliação: diretores, alunos e professores. Os instrumentos de coleta de dados foram questionários com questões fechadas e espaços para comentários livres.

A avaliação dos docentes pelos alunos foi realizada no período de 11/10/2009 a 31/11/2009, por meio do sistema acadêmico *Lyceum*, que é o sistema de gestão acadêmica e financeira.

O módulo de avaliação do *Lyceum* permite a criação, gerenciamento, resposta e análise dos questionários ou enquetes, que podem compreender aspectos sobre elementos diversos da Instituição.

Após a validação do instrumento, ele foi cadastrado no *Lyceum* por três membros da CPA: os dois representantes do corpo técnico administrativo, e a coordenação, sendo disponibilizado aos discentes por meio do “aluno on-line”, que tinha como opção inicial da página o preenchimento do questionário. A participação do aluno no processo de avaliação foi voluntária.

Encerrado o período de avaliação, iniciou-se a confecção dos relatórios pelo setor de operações/TI, o que demandou um tempo demasiadamente extenso, sendo este aspecto uma fragilidade do processo.

Os dados foram disponibilizados para a coordenação de avaliação e qualificação pedagógica por meio de arquivos em PDF, os quais foram trabalhados de forma a dar melhor possibilidade de análise e interpretação.

Após a análise os dados, os resultados foram encaminhados para os Diretores de cursos para análise e discussão com os professores e nos Colegiados.

O instrumento aplicado para a avaliação docente foi desenvolvido pela coordenação de avaliação e qualificação pedagógica, com base nos seguintes critérios: forma com que o professor trabalha o conteúdo, procedimentos didáticos, relacionamento entre professor e alunos, mecanismos de avaliação e postura ética.

Para avaliação da infraestrutura, foram aplicados questionários aos alunos de todos os cursos, considerando a mostragem mínima de 20%. Os quesitos analisados foram: instalações físicas das salas de aula e laboratórios; espaços, equipamentos e materiais de consumo destinados às aulas práticas; laboratórios de informática; biblioteca (acervo, espaços de estudo, serviços de pesquisa); lanchonete; condições de acessibilidade e segurança.

Os Diretores de cursos foram avaliados pelos alunos, docentes e através de autoavaliação. Para os três instrumentos de coleta de dados, considerou-se as mesmas variáveis: funções políticas, gerenciais e acadêmicas. O questionário versa sobre liderança, comunicação, cordialidade, capacidade administrativa, supervisão da estrutura física e acadêmica e coordenação das atividades docentes e discentes.

A aplicação dos questionários foi feita por meio eletrônico de modo a permitir que os atores sociais tivessem a liberdade de responder sem a interferência da CPA e sem a necessidade de se identificar. Para cada pergunta, o entrevistado indicava um conceito de 1 a 5, sendo 1 a nota mais baixa e 5 a mais alta. Ao final do instrumento, era possível

redigir comentários livres sobre o Diretor. Para cada curso, foi considerada uma amostragem que permitisse a significância para validação do processo.

Em análise do processo de autoavaliação institucional, os componentes da CPA observaram que ainda existem dificuldades a serem superadas, tais como o efetivo envolvimento da comunidade acadêmica no processo de avaliação, maior domínio das ferramentas disponíveis no *Lyceum* e possibilidades físico-financeiras em se atender a todas as demandas levantadas pela avaliação.

Como potencialidade, destacamos a construção contínua e permanente de uma cultura de avaliação institucional e o envolvimento dos componentes da CPA na tarefa de se efetivar uma avaliação processual e contínua.

O presente relatório apresenta os resultados da avaliação desenvolvida no ano de 2009. A estrutura do relatório segue as orientações do INEP, e está estruturado considerando as seguintes dimensões:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Em cada dimensão apresentamos as ações previstas, as ações realizadas, as potencialidades, as fragilidades e observações, por curso e/ou departamento da Instituição.

CONCLUSÃO

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, em atenção à Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, a qual instituiu O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, promoveu diversas ações de autoavaliação institucional durante o ano letivo 2009, conforme detalhado no presente relatório.

A CPA da UniEVANGÉLICA mantém ações contínuas de autoavaliação institucional desde 2004. Em 2009, o fluxo de avaliações sofreu alterações em função de mudanças na composição e atribuições de alguns membros da CPA, bem como pela descontinuidade de trabalhos de muitas SIAs. Isso evidencia os desafios da autoavaliação institucional quanto à permanência e à continuidade das ações, na construção de uma cultura de avaliação que possa contribuir com o planejamento e o desenvolvimento institucional.

A estrutura organizacional da CPA/UniEVANGÉLICA está assim constituída: um grupo gestor, que orienta e coordena o planejamento geral da Avaliação Institucional; a SEA – Subcomissão de Especialistas em Avaliação, que avalia as condições de implantação de novos cursos, simula avaliações institucional e das condições de ensino dos cursos e analisa propostas de alterações em Projetos Pedagógicos; e as SIAs – Subcomissões Internas de Avaliação, que desenvolvem ações de autoavaliação no âmbito de cada curso.

As informações geradas pela autoavaliação institucional são divulgadas para a comunidade acadêmica por meio de reuniões com os Diretores de cursos, promoção de seminários, notícias e informativos no site da Instituição e em forma de publicação na revista Avalie e no Caderno de Avaliação Institucional.

As ações de avaliação institucional de 2009 demonstram que muitas fragilidades apontadas nos anos anteriores foram solucionadas. No entanto, outras demandas surgem na medida em que a Instituição cresce e amplia sua área de abrangência tanto no aspecto físico quanto do conhecimento.

A atenção da CPA no desenvolvimento do programa de autoavaliação institucional e na análise dos dados das avaliações externas evidencia a importância de um projeto contínuo e eficaz de avaliação institucional. Ainda existem muitos desafios a superar, entre os quais podem-se citar: a sedimentação da cultura de avaliação institucional; a proposição de projetos de autoavaliação nos cursos em implantação; a falta de disponibilidade de docentes e pessoal técnico para atuação nas SIAs; a necessidade de capacitação contínua dos agentes envolvidos no processo; o domínio das ferramentas tecnológicas para aperfeiçoamento dos processos de coleta e tabulação de dados e efetiva divulgação das informações, entre outras. Esses desafios são encarados não como empecilhos, mas como estímulos à busca de um aprimoramento na condução de ações que levem ao seu enfrentamento, com vistas a recomendar ações de melhoria que contribuam para o crescimento da Instituição.

Para o ano letivo de 2010, a exemplo do que ocorreu em 2009, a CPA continuará buscando atingir seus objetivos, com reuniões semanais de planejamento para o desenvolvimento de ações avaliativas, seja na promoção, na orientação ou na divulgação das informações de forma a contribuir com as ações de melhoria a serem desenvolvidas nas IES.